

## Megasoma anubis: o besouro rinoceronte

Categories : [Espécies em Risco](#)

No Egito Antigo, escaravelhos (outro nome para besouros) eram considerados seres sagrados, guias e protetores dos mortos no caminho para o além. Eram amuletos da vida após a morte e da ressurreição para faraós e para o povo comum. Hoje, seu primo moderno, o brasileiro *Megasoma anubis*, não goza do mesmo prestígio, vendo seus habitats naturais cada vez mais reduzidos.

Os besouros do gênero *Megasoma* fazem jus ao nome - *megasoma*, traduz-se do grego como "corpos largos". Trata-se de uma das maiores espécies de besouros do planeta, podendo chegar até 13,5 cm de comprimento.

São fortes como os rinocerontes de quem emprestam o nome. Os *megasoma* podem erguer 850 vezes o próprio peso, o que seria equivalente a um humano carregando 60 toneladas. Os "chifres" (apêndicescefálicos e torácicos) só são encontrados nos machos, que costumam utilizá-los nos combates que travam entre si por privilégios de acasalamento.

O gênero pode ser encontrado do Sul dos Estados Unidos à Argentina. Tem reconhecidas 22 formas, 15 espécies e 7 subespécies.

A espécie *Megasoma anubis*, uma exclusividade brasileira, está presente no Sudeste e Sul do país e no Estado de Goiás. As larvas deste coleóptero se alimentam de troncos em decomposição, levando até três anos para atingirem o estágio adulto. Quando adultos, alimentam-se da seiva das árvores (que obtém cortando galhos com as tibias anteriores, cruzadas como tesouras), sucos de frutas e flores. Têm hábitos noturnos e são encontrados durante a estação chuvosa. Ativos principalmente à noite, são atraídos por iluminação artificial.

Nos ambientes que habita, o *M. anubis* é responsável pela ciclagem de nutrientes, através da degradação de troncos. Está se tornando mais raro, o que indica que deve estar perdendo habitat: as florestas nativas.

Depende de florestas e sua capacidade de dispersão é baixa se comparado a outros insetos. Estas sensibilidades fazem do *Megasoma anubis* uma espécie exigente, indicada para ser utilizada como bioindicadora de florestas bem preservadas.

[Pesquisadores acreditam](#) que o monitoramento de populações de *Megasoma* poderia indicar alterações na quantidade de árvores mortas, bem como avaliar o impacto de alterações da iluminação artificial dentro e no entorno de Unidades de Conservação. Isso facilitaria selecionar lâmpadas menos atraentes (e quase sempre fatais) aos insetos.

**Leia Também**

["Mas, afinal, você é meu amigo ou amigo da onça?"](#)

[O grande tucano-toco apartidário](#)

[Não se engane com o tamaninho do Quiriquiri: é um falcão](#)